

Educação Ambiental: uma ferramenta imprescindível para a vida do homem no planeta.

Regianny Pantoja Nogueira¹; Silas Garcia Aquino de Sousa²; Rosangela Guimarães dos Reis².

(1) Acadêmica de Ciências Naturais da UFAM, bolsista Pibic Embrapa/CNPq; (2) Pesquisador(a) da Embrapa Amazônia Ocidental. Manaus-AM. Email: regianny_nogueira@hotmail.com.

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais (Ambiente Brasil, 2008).

A educação ambiental deve ser desenvolvida a partir de múltiplas experiências teórico-metodológicas, em diversos níveis de abrangência, que transcenda as fronteiras do interesse individual superficial e atinja o âmbito político coletivo. Qualquer programa que insira no seu bojo e relação pessoa-ambiente deve estar preocupado com os objetivos e metas estabelecidas não perdendo de vista a pessoa inserida num contexto societal específico (Higuchi e Azevedo, 2004).

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa têm a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

No ambiente urbano, a escola é a principal instituição formal responsável pela educação do indivíduo e conseqüentemente da sociedade. Assim, a escola é um dos lugares socialmente instituídos para a criança se inserir na cultura urbana, para que se relacione com o outro e com o conhecimento. É parte de uma dinâmica, onde o

sujeito organiza e interpreta suas relações com o mundo interno e externo (Melletti, *et al*, 2008).

A escola é um ambiente onde se observam os processos mais dinâmicos do relacionamento humano. Pois, além do relacionamento professor e aluno, onde o papel principal do professor é instruir seus alunos para adquirir conhecimentos para a vida, o indivíduo também se relaciona com outros os estudantes, falando de suas experiências vivificadas dentro e fora do ambiente escolar, gerando assim, um canal de diálogo permanente de convívio entre os mesmos.

No processo de urbanização, a população fica cada vez mais envolvida com as novas tecnologias e com cenários artificiais urbanos, perdendo desta maneira, a relação que tinha com a natureza, suas culturas e tradições. As novas tecnologias facilitam a vida na cidade, entretanto, trazem desvantagens preocupantes para a natureza. Entre outros problemas, destacam-se: a poluição do ar e da água, a grande quantidade de lixo gerado nas cidades e os desmatamentos provocados pela expansão urbana e industrial. Todos estes problemas se não forem eficazmente gerenciados, evoluem para um quadro irreversível de grande impacto negativo de degradação ambiental e desconforto para a humanidade.

Para Silva Filho *et al* (2006) nenhum ambiente é mais alterado que o meio urbano. A expansão urbana, na maioria das vezes, é feita de forma muito rápida e desordenada, sem um planejamento adequado de ocupação, provocando vários problemas e restringindo os espaços determinados às áreas verdes.

Neste cenário é que a educação ambiental torna-se uma ferramenta imprescindível para a vida do homem no planeta. Uma educação ambiental eficaz traz ensinamentos sobre a convivência harmoniosa com a natureza, faz o homem refletir sobre o seu modo de produção e consumo, pensar globalmente e agir localmente. Portanto, é clara a necessidade de ampliar a educação ambiental em todos os níveis sociais e culturais, principalmente formar educadores, capacitar multiplicadores, agentes e cidadãos comprometidos com práticas conservacionistas, com reflexos positivos de qualidade de vida nos centros urbanos.

O curso de Ciências Naturais, da Universidade Federal do Amazonas, em sua missão de ensinar, proporciona aos futuros profissionais desta área, um processo de

aprendizagem teórico e prático em educação ambiental. Neste processo experimental, os alunos têm a oportunidade de exercitar a teoria no ambiente externo ao da universidade, tais como: as comunidades periféricas de Manaus. Porém, é no ambiente da escola destas comunidades, que essa experimentação tem maiores chance de aprendizado com temas variados, como: aquecimento global, fome, lixo urbano, poluição dos recursos hídricos, biodiversidade e arborização urbana.

Com esse propósito, os universitários selecionaram uma escola pública de ensino fundamental próximo da universidade e alunos de 6^a a 9^a série para essa experiência. Na Escola Estadual Professor Reinaldo Thompson a disciplina Educação Ambiental é uma atividade complementar, quando pela Política Nacional de Educação Ambiental, deveria ser transdisciplinar obrigatória e deveria fazer parte do cotidiano e do processo contínuo de formar cidadãos com valores e atitudes responsáveis com o meio ambiente.

Os universitários exercitaram a atividade de educação ambiental deste o planejamento, execução até a avaliação da ação. No planejamento os recursos didáticos foram confeccionados uma semana antes de cada campanha. Painéis, álbum seriado, varal didático, quebra cabeça, cartazes, transparências foram alguns dos recursos utilizados. Todo este material foi usado e complementado com outras atividades como: dramatização, jogos lúdicos, exposição de DVD's e algumas apresentações através de data show, que proporcionaram aos alunos refletirem sobre os temas abordados.

Os universitários formularam conceitos de forma sucinta através de uma linguagem clara e objetiva para os temas que foram trabalhados, o que facilitou, de modo preponderante o diálogo com os alunos. Os exemplos foram aqueles vivenciados no dia a dia dos alunos, permitindo que uma mudança de atitude deles pudesse mudar uma situação de impacto negativo ao meio ambiente, para um modo mais adequado de produzir e consumir com responsabilidade. Como por exemplo, o caso do lixo urbano produzido por todos nós, sua origem e seu destino, possibilidade de ser separado em sua origem, perspectiva de ser reciclado ou não.

No segundo momento, foi proposto aos alunos uma participação em aulas dinâmicas, onde o principal objetivo foi promover a mobilização coletiva para a

alteração de valores e atitudes sociais, fazendo com que eles pudessem interpretar a importância de construir um ambiente melhor para se viver. Em algumas ações foram aplicados jogos lúdicos e os alunos também tiveram a oportunidade de percorrer uma trilha em torno da UFAM, onde foi abordada a questão da coexistência de espaços verdes e infra-estrutura da universidade, mostrando que é possível conviver com a natureza de forma harmônica.

No processo de avaliação das atividades de Educação Ambiental, os acadêmicos, além de serem avaliados pelo procedimento regular de ensino universitário, analisaram a importância do ambiente escola no contexto da comunidade, como um local que além de ser responsável pela educação ampla do indivíduo, é um local propício ao processo de formação de opinião. Destacaram a faixa etária de 12 a 15 anos dos alunos, como o grupo de estudante interessado pelos temas sócio-ambientais. Nesta idade, eles têm melhor assimilação e percepção do local, e maiores chances de mudanças de comportamento e atitude. Portanto, no futuro, poderão ser capazes de refletir como cidadãos responsáveis pelo meio ambiente.

Desta experiência destacamos que uma campanha de conscientização sobre Arborização Urbana poderá ter maior repercussão na comunidade se for promovida dentro do ambiente das escolas. O aluno poderá assimilar melhor senso de responsabilidade, quando ele mesmo escolhe a sua planta, realiza o plantio e faz a manutenção daquela planta por determinado período. Esse período deve ser menor ou igual ao que ele deve passar naquela escola. Assim, a aprendizagem é mais efetiva se a atividade estiver adaptada às situações do cotidiano, na escola, ou no meio em que vivem aluno e professor.

As palestras e distribuição de mudas na comunidade podem ser substituídas por práticas de plantio de árvores, jardins e hortas dentro da escola e/ou no entorno. Durante as práticas, destacam-se os benefícios que as mesmas irão trazer para as pessoas que freqüentam aquele local.

Quando for possível construir um viveiro dentro da escola, deve ser incentivado, por meio de gincana, por exemplo. Pois é uma atividade que envolve várias ações tais como: angariar os materiais, processo de construção, semeadura,

preparo das sacolas, plantio, manutenção da mudas e do viveiro, campanha para trazer sementes, entre outras. O viveiro permite fazer campanhas periódicas de distribuição de mudas como, por exemplo: no aniversário da escola, do bairro, da cidade, dia do meio ambiente, da árvore, da água etc. As campanhas são importantes para manter o viveiro em atividade, renovando as responsabilidades com as novas turmas que chegam à escola.

As atividades em educação ambiental sobre arborização urbana têm inúmeros pontos positivos que podem ser usados e podem ser vivenciados pelos indivíduos que estão recebendo a informação. Pois as árvores proporcionam vários benefícios para a qualidade de vida dos seres humanos. Além de embelezar o ambiente, elas têm papel fundamental no controle e redução de diversos tipos de poluição, tais como: poluição do ar, da água, do solo, visual e sonora. Elas absorvem o gás carbônico da atmosfera produzido principalmente pelas atividades humanas e nos devolve o oxigênio, tão essencial à vida. Suas copas densas aliviam o efeito negativo do calor em dias de sol escaldante. Elas oferecem abrigo e alimento às aves, que são importantes aliadas no controle de insetos vetores de doenças nas cidades. Uma cidade bem arborizada tem um clima melhor, mais agradável, aprazível e saudável para se viver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIENTE BRASIL, www.ambientebrasil.com. Educação ambiental. Visitado 17/05/08 às 14:32.

HIGUCHI, M.I.G.; AZEVEDO, G.C. Educação como processo na construção da cidadania ambiental. Revista Brasileira em Educação Ambiental (REVBEA)/MMA – Brasília – V –1, 2004.

MELLETTI, C.M.D.; GOMES, E.E.A.S.; SOUZA, V.C.B. O papel da escola é despertar no aluno o desejo de aprender. www.netpsi.com.br. Visitado em 17/05/2008. as 14:00h.

SILVA FILHO, D.F. SETIZ, R.A.; PREZZOTO, A.; VARGAS, L.; SANCHOTENE, M.A.; LIMA, A.M.L.P. Guia de consulta rápida: Arboricultura. 1. ed. São Paulo: Nova Cultural, 2006. 96 p.